



O Diário da Borborema e a Perspectiva de Desenvolvimento Regional¹

Oziane Renata de Lima SANTOS²

Cleonice Evellyn Oliveira LIMA³

Luiz Custódio da SILVA⁴

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

Resumo

Este artigo foi elaborado com base nos resultados parciais obtidos, através do projeto de iniciação científica, sob o título Informação local e Desenvolvimento Regional no Diário da Borborema na década de 1990. O assunto começa a ganhar espaço entre os pesquisadores, mas os estudos sobre o tema ainda são incipientes, se considerarmos o número de estudiosos existentes que atuam na área e a crescente reflexão a cerca do resgate da cultura local, através da mídia regional, em contraponto ao processo de globalização e a priorização de conteúdo. O desenvolvimento em seus vários âmbitos também é tema das discussões desse artigo.

Palavras-Chave: Informação local; Desenvolvimento regional; Diário da Borborema.

¹ Trabalho apresentado no DT-- Jornalismo, do IX Congresso de Ciências da Comunicação, Região Nordeste.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, email: ozianerenata@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo UEPB, email: custodiocjp@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação do 4º semestre do curso de Jornalismo da UEPB, email: cleo.linha@hotmail.com



Introdução

Os estudos relacionados com a comunicação e o desenvolvimento começam a ganhar novos espaços dentro do campo das pesquisas em jornalismo. As contribuições ao longo de décadas são notáveis, apesar de que os conteúdos produzidos sobre temas globais ainda serem priorizados em relação aos temas regionais e locais.

Esse quadro de certa forma começa a ser alterado em função da própria evolução do ensino de Pós-Graduação em Comunicação ou das denominadas áreas afins que estão contemplando esses temas em seus projetos de investigação para as dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

Outro fator que pode ser apontado como determinante para essas mudanças diz respeito às reflexões e aos estudos cada vez mais recorrentes relacionados com o processo de globalização e o resgate das identidades das culturas locais, evidenciando assim uma maior necessidade de compreensão do papel das mídias regionais em todo o território nacional.

No âmbito das pesquisas que trabalham com o tema mídia regionais percebemos a partir de revisão de literatura uma abertura de novos ambientes que enfocam mídia regional e a sua relação com os contextos estaduais, envolvendo pequenas e grandes cidades espalhadas pelas principais regiões que formam todo o território nacional.

Conteúdo Local

A partir de alguns autores que desenvolvem o assunto vemos que a abordagem do tema tem sido base para diversos apontamentos sobre a importância de se priorizar os conteúdos locais, com seus componentes característicos como afirma Tetu (1997):

Qualquer definição atual do local deve levar em conta três componentes principais: a proximidade, certamente, mas à proximidade do lugar há que se acrescentar a tele proximidade; o pertencimento a um grupo social, *i. e.*, as marcas de solidariedade que assinalam a ligação social (ou a exclusão); a participação, *i. e.*, a efetividade do pertencimento (uma importante parte da comunicação das coletividades repousa doravante sobre a necessidade de ser levado em conta e do ser escutado). (TÉTU, 1997, p.435).



Porém, apesar da conceituação do que seria local, encontramos em Peruzzo (2003) algumas observações a cerca do que representaria um conteúdo de característica local, não apenas como uma reprodução do global. Peruzzo (2003) denota que a mídia local é uma comunicação baseada em informação de proximidade, e que tem papel fundamental nas funções sociais. Essa informação de proximidade se caracteriza por vínculos de pertença, enraizadas na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade, e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder. Essas informações retratam a realidade regional e local.

A mídia local tende a reproduzir a lógica dos grandes meios de comunicação, principalmente no que se refere ao sistema de gestão e aos interesses em jogo. Porém diferencia-se quanto ao conteúdo ao prestar mais atenção às especificidades de cada região, enquanto a grande mídia utiliza como um dos critérios na seleção de conteúdos, aqueles assuntos que interessam a um maior número de pessoas possível, o que a conduz para temas de interesse nacional e internacional. (PERUZZO 2003, p.10).

Mídia e Desenvolvimento

Com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, mas em seguida constatou-se o contrário: houve uma revalorização da mesma, sua emergência e consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas. A produção local e regional nunca esteve ausente dos meios de comunicação. A TV reserva espaço para produções de programas locais, embora ele seja muito pequeno em relação ao número total de horas que ele fica no ar, além de ser destinado majoritariamente a noticiários.

No que se refere à mídia, os assuntos relacionados com o processo de globalização no mundo contemporâneo também interferem e possibilitam uma reformulação da própria função da indústria midiática nos cenários regionais. Há visivelmente um esforço de descentralização dos grandes conglomerados de Comunicação, das mídias de veiculação nacional, para aquelas localizadas nas diversas regiões do país. Há uma ênfase, portanto, para uma maior ocupação das informações locais, das identidades e vocações econômicas, culturais, educacionais, políticas, sociais, entre outros.



A autora acredita que a mídia local ainda está se auto-construindo, e que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interfere um no outro simultaneamente.

Sobre o Jornalismo Cívico

O jornalismo cívico é um movimento que irrompeu nos EUA na década de 1990 devido ao descrédito que caía sobre a imprensa norte-americana que estava sob forte influência de organizações e pessoas poderosas da sociedade. Esta modalidade de jornalismo está diretamente ligada não só a restauração da credibilidade da imprensa, mas principalmente na idéia de promover o desenvolvimento da cidadania e conseqüentemente a inserção do público no contexto político-social. No Brasil, esta modalidade de jornalismo ainda não conseguiu se firmar como as outras especialidades a exemplo do jornalismo cultural, esportivo, econômico e policial. E mesmo os jornais locais com uma considerável aceitação entre a população assim como o Diário da Borborema não alcançaram ainda um nível de prioridade nos conteúdos ao ponto de exercer o jornalismo cívico que atenda satisfatoriamente os interesses da sociedade.

História do DB

Fundado no dia 02 de outubro de 1957, há 52 anos, fruto de uma promessa do então senador paraibano Assis Chateaubriand a população campinense, o Diário da Borborema, que pertence ao grupo Diários Associados, este último iniciado em 02 de outubro de 1924, se estabelece como um dos principais e mais antigos veículos de informação da população paraibana. Os responsáveis pelas homenagens feitas principalmente, pelos seus 50 anos, pela Câmara Municipal de Campina Grande, realçam que o DB, desde sua criação participou ativamente da vida público e dos assuntos relacionados ao município e à região, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da cidade.

Alguns fatos acompanham a história do Diário ao longo desses anos, começando por um acontecimento que é relatado por aqueles que pensam a sua trajetória, que afirmam que a capa da primeira edição teria sido rodada 15 minutos após as autoridades locais de a época fazerem a inauguração da entrada do jornal que se localizava na Rua Venâncio Neiva. Desde então, ele se caracteriza com predominância no Estado Paraibano, sendo lido em todo o estado.

No decorrer dos anos, o DB passou por diversas dificuldades que o fizeram perder por um tempo a hegemonia que havia garantido no início da sua existência. A primeira adversidade significativa ocorreu quando o DB publicou uma notícia sobre a instalação de uma vaca leiteira eletrônica para o atendimento da merenda escolar em



Campina Grande. O setor público que coordenaria essa atividade tinha como responsável a esposa do Sr. Edson Gaudêncio que, acometido de crise cirrótica, viu na matéria jornalística uma ofensa a sua mulher.

Na sua concepção o jornal estaria chamando-a de “vaca leiteira”. Em conseqüência desse incidente o jornal foi empastelado pelo Sr. Edson Gaudêncio, ficando semanas sem funcionar. A partir daí, de acordo com Silva (1990) o DB passou a ser impresso nas oficinas de O Norte em João Pessoa. Esse fato causou descontentamento a população campinense. Com essa providência administrativa a direção dos Diários e Emissores Associados pretendia assegurar uma melhor qualidade do jornal, mas a comunidade de Campina Grande interpretou como um desprezo para com a cidade.

Posteriormente, durante primeira fase do Jornal da Paraíba, compreendendo o período de 1971, ano de sua fundação, até 1973 o Diário perdeu sua liderança na cidade campinense. Com a implantação do sistema offset em O Norte em agosto de 1973, o DB também seria beneficiado por essa inovação. Até hoje a sua edição ocorre na cidade de origem, mas a sua impressão é feita fora do âmbito de Campina Grande.

Apesar das deficiências e carências tanto financeiras como as relacionadas ao conteúdo, que por vezes, se mostra sensacionalistas, o Diário da Borborema ao longo de seus 52 anos de existência tem contribuído para o debate e a reflexão sobre o desenvolvimento local/estadual/regional, pois se trata de um jornal cuja história confunde-se com a vida dos habitantes da cidade de Campina Grande, com os seus avanços e com os desenvolvimentos apresentados durante mais de 50 anos.

Conteúdo do DB

Quanto à divisão e conteúdo, o Diário se construiu por meio de cadernos e colunas, como também pelos elementos básicos constitutivos de um jornal. Os cadernos apresentados em sua edição são: cotidiano, cultura, esportes, gerais, mundo, política, podendo ser notada através de análises parciais, a existência de informações que tratam do desenvolvimento Estado e da cidade de Campina Grande. E não só nos cadernos, mas também em suas colunas, a saber: Agnaldo, Anchieta. Artigos, Binóculo, Clécio, Editorial Onofre e TV e Cia. Apresenta como perfil de leitores predominante, 57% de homens, 47% casados, 39% da classe C e 28% na faixa etária de 40 a 49 anos.

Sendo um dos principais jornais do grupo Diários Associados, o Diário já



recebeu inúmeros prêmios, alguns de grande destaque nacional, como o Prêmio Esso de Jornalismo em 2001. Como também diversas homenagens, realçando-se a realizada pela Câmara Municipal de Campina no ano de 2007 na data exata dos seus 50 anos.

DB Digitalizado

Acompanhando a modernização dos meios de comunicação e a revolução trazida pelas mídias digitais, o DB não ficou congelado na década de 50. Idealizou uma versão virtual do DB, em forma de site e atualmente expande o seu noticiário por meio da internet.

Compartilhando estreitamente dos objetivos e da metodologia desta pesquisa, a empresa também demonstra a preocupação em resgatar, registrar e preservar a memória, a trajetória e os arquivos do grupo. Para tanto, foi elaborado o projeto Memória Diários Associados, coordenado pela D.A Perícia, contando com a parceria de todos os veículos de comunicação do grupo, pois os mesmos entendem que a memória organizacional é um instrumento imprescindível para a gestão da informação e do conhecimento e que represente um dos maiores patrimônios da empresa. Este consiste em um dos seus aspectos no resgate documental da produção jornalística, e é nesse momento que o Diário da Borborema irá se beneficiar, pois terá seus arquivos organizados e preservados para auxiliar nos trabalhos e estudos futuros.

Culminando-se é possível constatar que O Diário da Borborema é um dos patrimônios de Campina Grande, sendo relevante para estudos da atividade jornalística e para o processo de informação sobre o desenvolvimento estadual e regional.

O Local e o Global

Em um comparativo entre local e global, Teixeira (2002) trata da questão local como uma relação social em que a sociedade civil, com todos os seus componentes (organização, grupos, movimentos), é um dos atores principais, apesar do limite de sua territorialidade. A sociedade civil local enfrenta alguns problemas e desafios, onde cada vez mais as políticas são globalizadas e o âmbito de decisão da esfera local é reduzido.

Ao mesmo tempo em que o autor aponta esses problemas enfrentados pela esfera local, ele também destaca que nasceram iniciativas locais e criaram-se condições adequadas para que o poder local-sempre visto como centro de atraso e mandonismo- apareça, hoje, em alguns



municípios como cenário de inovações, sejam com novos agentes políticos, seja com movimentos e organizações da sociedade civil.

O poder local passa a ser grande alvo das reivindicações dos movimentos sociais. O autor apresenta alguns dados sobre ONG's que existem no Nordeste, em números significativos. Essas ONG's tem presença marcante em municípios do interior, onde a estrutura de poder local apresenta-se mais impermeável a mudanças e os movimentos sociais são mais frágeis e mais reprimidos pelo poder das elites tradicionais. Essas ONG's vem atuando sobretudo nos direitos das crianças e adolescentes, desenvolvimento rural, meio ambiente e gênero. Para o autor, o poder local nos últimos anos tem se apresentado como espaço privilegiado de incentivos inovadores, tanto nos métodos de gestão, como na organização da sociedade civil.

Democratização, Mídia e Desenvolvimento

No tocante ao desenvolvimento, observamos que a mídia assume papel fundamental nos processos democratização da informação, conscientização, educação e promoção de cidadania da população. Lembramos as mudanças na compreensão do que significa desenvolvimento a partir da convergência dos esboços elaborados na contemporaneidade que concebem um padrão mais humano e sustentável de desenvolvimento, atingindo, com isso, patamares mais aceitáveis de qualidade de vida.

O desenvolvimento social está ligado ao crescimento econômico associado à distribuição de renda entre a população de um país. O aumento nos níveis de educação, moradia, saúde e saneamento básico são considerados indispensáveis para medir o nível de desenvolvimento de uma comunidade. Além de outros fatores como energia elétrica, água encanada e tratada que também são considerados na hora de determinar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de uma determinada sociedade.

Entendemos assim que o conceito de desenvolvimento, ligado apenas ao crescimento econômico começa a gerar não somente reflexões sobre o assunto, mas traz o problema à tona sugerindo inclusive alternativas dentre as quais se apresenta com grande destaque o desenvolvimento sustentável. Este conceito foi criado em 1982 pela Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente:

[...] ambientalmente sustentável no acesso e no uso dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade; socialmente sustentável na redução da pobreza e das desigualdades sociais e promotor da justiça e equidade; culturalmente sustentável na conservação dos sistemas de



valores, práticas e símbolos de identidade... Politicamente sustentável ao aprofundar a democracia e garantir o acesso e a participação de todos nas decisões de ordem pública (Guimarães 2001, p.55).

Termos como desenvolvimento sustentável começam surgir após alguns eventos decorrentes de desastres ambientais e a grande desigualdade social existente no país e crise do capitalismo como vemos em Castanheira (2008).

O debate em torno do desenvolvimento sustentável surgiu num momento de crise do capitalismo, cujo modo de acumulação de capital não possibilitava o atendimento às necessidades das pessoas, gerando progresso, riquezas e rendas para uma pequena parcela da população mundial e pobreza, miséria, desigualdade social e injustiça social para a maioria dos países que muitas vezes não tinham acesso aos produtos básicos(Castanheira,2004,p.32).

Desenvolvimento Humano (IDH)

Sobre o desenvolvimento humano, o Brasil tem apresentado nas últimas décadas, uma crescente tendência de urbanização e de redução de taxas de fecundidade. Uma das primeiras implicações do declínio das taxas de fecundidade, que vem sendo verificado, pode ser a redução do crescimento populacional juntamente com a diminuição da razão de dependência juvenil.

O índice foi desenvolvido em 1990 pelos economistas Amartya Sen e Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no seu relatório anual. Os países membros da ONU- Organização das Nações Unidas tem seu IDH-Índice de Desenvolvimento Humano, estabelecidos segundo os parâmetros que englobam riqueza, educação e esperança média de vida. Através de tais parâmetros descobre-se a qualidade de vida de determinada população.

O objetivo da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano é oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Não abrange todos os aspectos



de desenvolvimento e não é uma representação da "felicidade" das pessoas, nem indica "o melhor lugar no mundo para se viver" (PENUD 2006).

Desenvolvimento Local e Sustentável

Sobre Desenvolvimento Local e Sustentável. Os estudos continuam com ponderações e redimensiona o questionamento sobre o tema abordado porque restaura o conceito e a relevância da expressão liberdade enquanto instrumento de realização de um povo em busca da realização e fortalecimento de objetivos e autonomia. A respeito das novas concepções de desenvolvimento local e sustentável que na década 1990 começam a tomar proporções maiores em relação aos anos anteriores sendo direcionado para as questões ecológicas, devido aos constantes acidentes ambientais, tanto por teóricos quanto por ativistas, que questionam o modelo de desenvolvimento baseado apenas na economia.

Temas como desmatamento florestal, poluição de rios e mares e outros desastres ecológicos começam a ser tratados como crimes ambientais. Os pensadores e ambientalistas refletem como promover um desenvolvimento socialmente responsável baseado em um consumo consciente que não danifique ainda mais o meio ambiente. Percebemos também e de forma mais ampla que o termo sustentável refere-se não apenas ao sentido econômico, mas insere em suas dimensões a sustentabilidade social, ambiental, espacial e cultural. Dentro desse quadro de referências surge a necessidade da utilização de outros conceitos para uma melhor compreensão das tendências contemporâneas do desenvolvimento.

Metodologia Utilizada

Para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa tivemos como ponto de partida uma ampla revisão de literatura a respeito da imprensa na Paraíba apoiado nos trabalhos de Araújo (1986); Filho (1963); Filho (1989); Leal (1962); Martins (1976; 1978); Medeiros (1934); Mello & Aguiar (1984); Mello (1988); Neto (1974); Neves (1987); Nóbrega (1988); Silva (1983; 1984; 1991; 1998). Além dessas obras relacionadas com o jornalismo impresso, outros textos mais recentes serão consultados a partir de levantamento a ser efetuado junto aos Departamentos de Comunicação da UEPB e UFPB para identificação dos trabalhos monográficos produzidos tendo como tema o jornal Diário da Borborema. Serão também consultadas as edições de aniversário



do jornal objeto do presente estudo, considerando que o material informativo e analítico publicado anualmente apresenta uma ampla reflexão dos profissionais paraibanos da área de comunicação a respeito da atuação do DB no contexto regional. Serão realizadas também entrevistas com os jornalistas que participaram das várias fases do Diário da Borborema, notadamente o período de implantação do projeto do jornal que contou com a participação fundamental do jornalista, escritor e pesquisador Willis Leal.

O projeto em pauta está utilizando as técnicas de Análise de Conteúdo a partir da obra de Bardin (1979), que descreve esse método como um grupo de técnicas de análise das comunicações, aspirando conhecer processos objetivos e sistemáticos de exposição das mensagens, seja quantitativo ou não, que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições gerais de produção e recepção desse material informativo.

A coleta de dados será realizada através de amostragem a ser definida após consulta a especialistas do departamento de estatística da UEPB. Além do processo de categorização das matérias por temas noticiosos e gêneros jornalísticos, serão analisados recursos de linguagem jornalísticas utilizados nas matérias relacionadas com o processo de desenvolvimento na década de 1990.

Quanto a definição das categorias das matérias jornalísticas que serão objeto do presente estudo, teremos com base as informações que apresentarem uma relação com os conceitos de desenvolvimento sustentável no contexto regional, conforme Melo (2006); Franco (2000); Ramos (2000); Artmann (2000); jornalismo comunitário a partir dos estudos de Melo (1979), além das concepções de jornalismo cívico e público de acordo com Fallows (1997) e Martins (2006) e as tipologias adotadas para o jornalismo de desenvolvimento segundo Kunczik (1988).

Ainda são escassos os dados referentes à história, as características, as linhas editoriais, a evolução gráfico-visual, as campanhas e tantos outros momentos identificados com a trajetória do DB no contexto estadual/local. Daí porque é de extrema importância o resgate da memória do jornal em apreço através do registro da história oral dos principais jornalistas que contribuíram para o fortalecimento desse periódico da região.



Considerações Finais

A partir da análise dos resultados parciais da pesquisa proposta é possível observar que um dos principais jornais de circulação diária da Paraíba, o Diário da Borborema, desde a década de 90 apresenta uma preocupação quanto às questões que envolvem o desenvolvimento da Paraíba. Os conteúdos sobre desenvolvimento são os mais diversos, desde o desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural.

Apesar do crescente apelo à universalização da informação em virtude da globalização acentuada, o impresso em questão valoriza os assuntos regionais, e sobre desenvolvimento, os conteúdos são os mais diversos, desde o desenvolvimento econômico até o ambiental, apresentados por meio dos vários gêneros jornalísticos, de notas a reportagens.

A mídia exerce um papel fundamental no processo de democratização da informação e de viabilização da comunicação eficaz entre os indivíduos. Como também cumpre a função de construir ao longo do tempo, de forma documentada, a história de uma localidade e de um povo.

Em suma, é válido detectar a relevância do estudo que relaciona a atividade jornalística e o desenvolvimento regional, mostrando como a primeira se comporta diante deste da segunda. É imprescindível iniciar um processo contínuo de melhoramento no tocante à importância que se dá a informação local que é vital para a interação comunicacional entre os sujeitos que convivem em determinada região.



Referências:

BARBOSA, Marinalva; Hohlfeldt, Antônio. **Jornalismo no século XXI: a cidadania**
Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

BERTOLLI, S.; GODOY, A. M. G.; RUFATO, D. A.; FERREIRA, F. A. P.. **Índice de desenvolvimento humano ampliado para as Unidades da Federação do Brasil** (1997). Rio de Janeiro: Publicação on-line da RACE-NUCA (UFRJ), 2001.

CASTANHEIRA, Maria Auxiliadora Villar. **Desenvolvimento sustentável e Capital Social: O Esporte Voleibol como Facilitador para Construção do Capital Social**.
Mestranda do Curso de Mestrado em Organizações e Desenvolvimento UniFAE.

FILHO, Laurindo Leal. In: **Jornalismo e Estado: A questão da dependência**.
INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, Ano XII, nº 60 (janeiro a julho), 1989.

GUIMARÃES, R P. A Ética da Sustentabilidade e a Formulação de Políticas de Desenvolvimento. In VIANA, G.; SILVA, M.; DINIZ, N. **O Desafio de sustentabilidade**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001.p 43-54.

MEDEIROS, Coriolano. **A Imprensa Paraibana**, Anuário da Paraíba, João Pessoa, Imprensa Oficial, 1934.

Os novos rumos e as novas perspectivas para a Pesquisa em Comunicação no Estado da Paraíba. Revista de Comunicação. Ano III. nº 5, João Pessoa: UFPB, 1998.

PERUZZO, Cecília. **Vozes Cidadãs**. São Paulo: Angellare Editora, 2004.

PERUZZO, Cecília. M. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. In: FLORY, Suely Fadul(org.).Comunicação:Veredas.Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.São Paulo.Ed.Unimar.Ano II n 02, nov.2003.

SANTOS, Luis Martins. **Jornalismo público: o social como valor-notícia**. Texto encaminhado ao GT de Estudos de Jornalismo da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) com vista à seleção de trabalhos para o XI Encontro Nacional. Rio De Janeiro, 2002



SANTOS, J. Lázaro C.. **A Integração entre o Planejamento dos Transportes e os Instrumentos de Planejamento e Gestão Urbanos para uma Cidade Sustentável.** Revista Veracidade v. 01, p. 01-16, 2008.

SOHLER, Flavio Augusto Settimi. **Modelo para otimização e do índice de desenvolvimento humano (IDH) das organizações das nações unidas composto pelos indicadores de educação, saúde e renda.** Rio de Janeiro. V Seminário de Supervisores de Rede em Integração de Soluções em Ambiente Colaborativo, 2002.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o Global. Limites e desafios da participação cidadã.** Ed. Cortez; 2002.

TÉTU, Jean-François. **A Informação Local.** In: **O Jornal da forma ao sentido.** MOURRILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrel (orgs). RODRIGUES, Adriano Duarte et al. Porto, Sérgio Grossi (Tradução). Brasília: Paralelo 15, 1997.

PENUD. **Desenvolvimento Humano e IDH.** Disponível em <<http://www.pnud.org.br/idh>> Acesso em 05 de maio de 2010.

Diário da Borborema. **A História do DB.** Disponível em www.diarosassociados.com.br Acesso em 05 de maio de 2010

Diário da Borborema. **DB 50 Anos.** Disponível em www.db.com.br Acesso em 05 de maio de 2010